

Gaza: 800 Dias de Genocídio

Allah é a Luz dos céus e da terra. A parábola da Sua Luz é como um nicho em que há uma lâmpada; a lâmpada está dentro de um cristal, o cristal é como se fosse uma estrela brilhante, acesa a partir de uma árvore bendita, uma oliveira que não é do oriente nem do ocidente, cujo azeite quase brilha por si mesmo mesmo que nenhum fogo o toque. Luz sobre luz.

— Alcorão, Surata An-Nur 24:35

Na mais longa e escura noite que o mundo testemunhou desde 1945, dois milhões de almas em Gaza tornaram-se aquela lâmpada.

Durante exatamente oitocentos dias o céu sobre Gaza esteve cheio de fogo. Durante oitocentas noites a terra tremeu com duzentas mil toneladas de explosivos. Durante oitocentas auroras, ministros repetiram, diante das câmaras e sem vergonha, que nem um único grão de trigo, nem uma gota de medicamento, nem um litro de combustível seriam permitidos chegar a dois milhões de seres humanos.

E ainda assim a luz não se apagou.

Um Novo Marco no Sofrimento Humano

Em toda a era pós-1945, nenhuma população civil na Terra foi submetida a uma combinação comparável de duração, intensidade e privação deliberada como os 2,3 milhões de pessoas presas na Faixa de Gaza entre outubro de 2023 e dezembro de 2025.

- 800 dias consecutivos de cerco total ou quase total
- Mais de 200 000 toneladas de explosivos lançados (equivalente a quinze bombas do tamanho de Hiroshima)
- 80 % de todas as casas destruídas ou gravemente danificadas
- Fome provocada pelo homem que atingiu a Fase 5 do IPC (catastrófica) em várias províncias
- Inanição deliberada e publicamente anunciada de toda uma população civil como método de guerra
- Aniquilação quase completa dos sistemas de saúde, água, saneamento e educação

Por todas as métricas usadas pelas Nações Unidas, pelo Comité Internacional da Cruz Vermelha e pelo Tribunal Penal Internacional, Gaza não sofreu apenas uma “crise humanitária”. Foi submetida a condições que empurram os próprios limites da sobrevivência humana.

E, no entanto, contra todas as expectativas racionais, a grande maioria ainda está viva. Esse facto sozinho é um dos milagres mais silenciosos do nosso século.

Luz sobre Luz

Todas as previsões de fome, todas as simulações de saúde pública, todas as planilhas sombrias produzidas pelo Programa Alimentar Mundial e pelo IPC diziam o mesmo: a este nível de privação calórica, mantido durante tanto tempo, numa população inteira sem sistema médico e sem água potável, a mortalidade deveria ter atingido níveis catastróficos, capazes de acabar com a sociedade. Isso não aconteceu. Não porque o sofrimento tenha sido exagerado — foi pior do que os modelos conseguiam imaginar. Mas porque os modelos não contabilizaram um povo que decidiu, com uma certeza silenciosa e inquebrável, que a sua própria existência seria a resistência.

- Uma mãe que não comia há quatro dias ainda encontrou leite no peito para o seu bebé, passando a vida adiante enquanto o próprio corpo se consumia.
- Um cirurgião que teve de amputar a perna de uma criança de seis anos com uma faca de cozinha e a lanterna de um telemóvel sussurrou “És corajoso, habibi” vezes sem conta até os soluços da criança se tornarem a única anestesia disponível.
- Vinte estranhos numa tenda partilharam uma lata de feijão, cada um tomando apenas uma colher para que as crianças pudessem ter duas.
- Um idoso em Beit Lahia, depois de a sua casa ter sido bombardeada pela terceira vez, plantou sementes de tomate numa cratera de obus porque “algo verde tem de crescer aqui antes que eu morra”.
- Um adolescente carregou a avó paralítica 14 quilómetros às costas, contando-lhe histórias do mar que ela já não podia alcançar, para que ela não perdesse a esperança no caminho.

Estas não foram exceções heroicas. Foram a regra.

O Enquadramento Legal: Três Regimes Violados Simultaneamente

Todos os três regimes jurídicos abaixo foram violados diariamente durante mais de dois anos.

Convenção de Genebra IV (1949) – Proteção de Civis em Tempo de Guerra

- Artigo 23: Obrigaçao de permitir a passagem livre de alimentos, medicamentos e roupa para crianças, grávidas e mães – violado a partir de 9 de outubro de 2023.
- Artigo 55: Potência ocupante deve garantir alimentos e suprimentos médicos “na medida máxima dos meios ao seu dispor” – violado continuamente, mesmo após decisões do TJI e do Supremo Tribunal israelita em 2021 que reafirmaram o controlo efectivo sobre Gaza.
- Artigo 56: Dever de manter serviços médicos e hospitalares – violado pelo ataque sistemático a todos os hospitais do norte de Gaza e pela recusa deliberada de combustível, oxigénio e medicamentos.
- Artigo 33: Proibição de punição coletiva – violado por declarações públicas explícitas (“cerco total”, “sem eletricidade, sem comida, sem combustível”) e pela política sus-

tentada de restrição calórica.

Convenção para a Prevenção e Punição do Crime de Genocídio (1948)

O Tribunal Internacional de Justiça (janeiro e maio de 2024, julho de 2025 medidas provisórias; outubro de 2025 parecer consultivo) concluiu existir um “risco plausível” e depois “risco sério” de genocídio. Em dezembro de 2025 o Procurador do TPI pediu mandados de captura contra Netanyahu e Gallant expressamente pela acusação de:

- Artigo II(c): “Impor deliberadamente ao grupo condições de vida calculadas para provocar a sua destruição física” através de fome, negação de água, destruição do saneamento e impedimento de cuidados médicos.

Provas de apoio incluem declarações ao nível do governo (“animais humanos”, “nem um grão de trigo”, “apagar Gaza”), ingestão calórica mantida abaixo do limiar de sobrevivência e destruição de todos os meios de produção de alimentos (barcos de pesca, estufas, padarias, terras agrícolas).

Direito Humanitário Internacional Consuetudinário (Regras 53-56, Estudo do CICV)

- Regra 53: Proibição do uso da fome de civis como método de guerra.
- Regra 54: Proibição de ataques contra objetos indispensáveis à sobrevivência (instalações de água, stocks de alimentos, zonas agrícolas, hospitalares).
- Regra 55: As partes devem permitir e facilitar a passagem rápida e sem obstáculos de ajuda humanitária.

As Condições Reais: Crónica de uma Aniquilação em Câmera Lenta

Chamaram-lhe “cerco total”. Chamaram-lhe “pressão”. Chamaram ao povo “animais humanos” e declararam, sem eufemismos, que nem um único grão de trigo passaria.

Fase 1 – Outubro 2023 a Fevereiro 2024: “Cerco Total”

O anúncio do Ministro da Defesa Gallant a 9 de outubro foi aplicado à letra. Durante semanas, zero camiões entraram. A ingestão calórica caiu para 300-600 kcal/dia. As primeiras mortes documentadas por fome ocorreram em dezembro de 2023.

Fase 2 – Março a Maio 2025: O “Bloqueio Total”

Após o colapso do cessar-fogo de janeiro, os ministros das Finanças Smotrich e da Segurança Nacional Ben-Gvir forçaram o fecho de todos os postos de passagem durante onze semanas. A UNRWA ficou completamente sem farinha. Mães diluíram leite em pó com água contaminada. Foi descoberta a primeira vala comum de crianças desnutridas no Hospital Kamal Adwan.

Fase 3 – Junho a Setembro 2025: Fome Declarada

Fase 5 do IPC declarada na província de Gaza (agosto de 2025). A perda média de peso atingiu 22 % da massa corporal. As costelas das crianças tornaram-se visíveis em todas as ruas. Os lançamentos aéreos – a única “ajuda” permitida por Israel – mataram mais pessoas do que alimentaram.

Fase 4 – Outubro a Dezembro 2025: O Cessar-Fogo que Não Foi

O acordo de outubro de 2025 prometia 600 camiões por dia. A média real foi de 120–180. O posto de Rafah permaneceu fechado na maioria dos dias. A falta de combustível obrigou os hospitais a escolher quais incubadoras manter ligadas. Em dezembro, 100 % da população permanecia na Fase 3 ou superior do IPC.

O Cálculo Parental

A ciência da desnutrição é implacável: as crianças com menos de cinco anos são as mais vulneráveis ao emagrecimento agudo e ao nanismo irreversível. Mas os pais de Gaza sabem disso. Então fazem a única coisa que lhes resta. Param de comer.

Inquérito após inquérito (Lancet 2025, UNICEF 2025, vigilância OMS 2024–2025) regista o mesmo padrão: 70–90 % dos adultos declaram saltar refeições inteiras para que os filhos tenham mais uma colher de arroz, mais um gole de leite em pó diluído até à transparência. Mães amamentam bebés enquanto as suas próprias costelas sobressaem, transmitindo a desnutrição antes mesmo da criança provar o primeiro alimento sólido.

O resultado é uma inversão de partir o coração: em média, as crianças de Gaza perderam menos peso do que os pais, porque os pais escolheram morrer um pouco todos os dias para que os filhos vivam um pouco mais.

O Pesadelo Médico que Ninguém Deveria Ter de Imaginar

Cirurgiões em Gaza foram forçados a realizar milhares de amputações – muitas em crianças – sem anestesia, sem analgésicos, por vezes apenas com a lanterna de um telemóvel e um bisturi cego fervido em água da chuva.

- Uma menina de quatro anos com 50 % de queimaduras tem a carne morta raspada enquanto grita “Mamã” até desmaiá de dor.
- Um menino de seis anos tem o fémur esmagado serrado enquanto está completamente acordado, agarrando a mão do cirurgião e sussurrando “Porque dói tanto?”.
- Adolescentes submetidas a cesarianas imobilizadas por familiares porque já não havia ketamina.

Todo o médico que trabalhou em Gaza desde 2023 descreve o mesmo pesadelo recorrente: o momento em que percebe que tem de cortar uma criança que grita sabendo que

não há nada para aliviar a agonia. Muitos deixaram de dormir; alguns deixaram de falar por completo.

Como Ainda Estão Vivos? Anatomia de um Milagre

Contra todas as previsões dos modelos de saúde pública, Gaza ainda não sofreu um colapso demográfico total. Vários fatores explicam esta sobrevivência improvável:

- 1. Solidariedade Social Extraordinária** As famílias juntaram as últimas migalhas, vizinhos partilharam uma lata de atum entre vinte pessoas, e estranhos carregaram idosos às costas em marchas forçadas.
- 2. Mecanismos de Sobrevivência Improvisados** Comeram ração animal, cozeram ervas e folhas, destilaram água do mar com lenha de casas destruídas, operaram com luz de telemóvel.
- 3. Recusa Teimosa de Partir** Apesar de ordens de evacuação que cobriram 85 % da Faixa em diferentes momentos, a maioria dos gazenses ficou – em parte porque não havia lugar seguro, em parte porque sair significaria deslocação permanente.

Os médicos em Gaza descrevem repetidamente a população como “os mortos-vivos” – vivos, mas por um fio.

Epílogo: O Veredicto Escrito em Corpos que Respiram

Que dois milhões de seres humanos – professores, poetas, crianças que aprendem a andar, avós que sobreviveram a todas as guerras anteriores – ainda respirem a 12 de dezembro de 2025 não é prova de que a política foi humana.

É prova de que certas formas de resistência humana são mais fortes do que a maquinaria concebida para as destruir.

Eles ainda aqui estão. Ainda estão vivos. E cada respiração que tomam é uma acusação.